

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Juliana Bordinhão Diana - juliana.bdiana@gmail.com - UFSC

Araci Hack Catapan - aracihack@gmail.com - UFSC

RESUMO. *A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que atinge um público cada vez maior e, com a implantação dos polos de apoio presencial, esse alcance é ampliado. O processo de ensino-aprendizagem no polo requer uma mediação singular. O objetivo do presente estudo é identificar as práticas pedagógicas realizadas nos polos e as diferentes estratégias adotadas. A metodologia desse estudo está baseada em uma revisão de literatura e na análise de algumas experiências. A partir das diferentes metodologias identificadas, evidencia-se o polo como um espaço que potencializa o processo de ensino-aprendizagem. As práticas pedagógicas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, mediadas no espaço do polo implicam no modo de aprendizagem do estudante de EaD.*

Palavras-chave: *Polo de apoio presencial. Práticas pedagógicas. Educação a Distância.*

ABSTRACT. *Distance Education is a teaching modality that increasingly reaches public and, with the implementation of face-to-face support centers, such scope broadens. The teaching-learning process at the centers requires an unique approach. The objective of this study is to identify pedagogical practices carried out at the centers, and also to point out the different strategies adopted. The methodology of this paper is based on a literature review and on the analysis of some experiments. From the different methods identified, the supporting center is a space that enhances the teaching-learning process. The pedagogical practices developed in the Virtual Environment of Teaching-Learning and mediated at the center's space entail in the learning mode of the Distance Education student.*

Keywords: *Face-to-face supporting center. Pedagogical practices. Distance Education.*

Submetido em 30 de maio de 2017.

Aceito para publicação em 31 de agosto de 2017.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), no Brasil, vem se popularizando cada vez mais como um meio de acesso ao ensino superior, devido à sua principal característica de possibilitar que professores e alunos estejam em tempo e espaços distintos. Diante dessa especificidade, a EaD apresenta práticas pedagógicas diferentes daquelas aplicadas no ensino presencial, uma vez que, na EaD, o principal meio de comunicação acontece a partir do uso das Tecnologias da Comunicação Digital (TCD), ou seja, a partir de uma nova forma de informação e comunicação baseada na linguagem digital (CATAPAN, 2001).

A linguagem digital é uma das mudanças causadas pela globalização, sendo provocada pelas formas de comunicação e causando grande transformação em diferentes processos de produção. A presença constante da internet em nossas vidas proporciona a produção e a emissão da informação de forma conjunta, sendo estimulada pela interação do ser humano (SOUZA et al., 2015).

Nesse contexto de mudanças e transformações sociais e diante do uso das tecnologias a forma de ensinar e aprender também é impactada, exigindo mais atenção quanto às práticas pedagógicas adotadas. Na EaD, essas práticas são evidenciadas a partir das diferentes estratégias de ensino, especialmente nos polos de apoio presencial, que são considerados como um importante ponto de referência para o aluno com dificuldades de acesso ao ensino superior, em busca de formação profissional.

Diante das mudanças ocorridas com o avanço da tecnologia e a popularização da internet e da EaD, considera-se relevante uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem e a mediação necessária nos polos de apoio presencial. Dessa forma, a partir do exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar as práticas pedagógicas realizadas nos polos de apoio presencial, destacando sua relevância no processo de ensino-aprendizagem do estudante da modalidade a distância.

Para que o artigo atinja seu objetivo, em um primeiro momento, são apresentados os aspectos gerais da EaD, com ênfase na legislação. Na sequência, são apresentadas as diferentes metodologias adotadas na EaD, enfatizando a aprendizagem do estudante e evidenciando a necessidade e relevância do polo de apoio presencial. Posteriormente, são apontadas as práticas pedagógicas nos polos de apoio presencial e a relevância da mediação pedagógica na aprendizagem. O artigo é finalizado apresentando suas considerações finais com reflexões a respeito do tema.

2. ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REGULAMENTOS

Ao nos referir sobre a educação, a legislação brasileira garante seu acesso conforme definição dos marcos regulatórios apresentados na Constituição Federal de 1988. No referido documento, é assegurado o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino. No contexto apresentado, destaca-se o artigo 207, que releva a discussão sobre a EaD na educação superior quanto a prática pedagógica. O artigo aponta que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão

financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Com base no exposto, fica evidente a necessidade de uma articulação institucional para a oferta de cursos a distância que vise a melhoria da qualidade da formação, incentivando a pesquisa e a extensão, devendo essa articulação ser expressa no Projeto Acadêmico e no Plano de Desenvolvimento Institucional (BRASIL, 2015). Ressalta-se que o credenciamento de uma Instituição para a oferta de cursos a distância é feito a partir da regulamentação de requisitos definidos pela União. A partir desse contexto, se fazem necessárias as ações articuladas que contribuam com a expansão de acesso ao ensino superior de qualidade.

No Parecer CNE/CES nº564/2015, destaca-se a necessidade de atendimento com um padrão de qualidade para os cursos de nível superior ofertados na modalidade a distância. São apresentadas perspectivas consideradas essenciais e estruturantes na EaD, como as dinâmicas pedagógicas que envolvem o acesso às tecnologias de informação e comunicação, de forma a garantir o acesso a Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) e a promoção de interatividade, mediando, assim, os processos pedagógicos na educação superior (BRASIL, 2015).

As discussões relacionadas às necessidades e a atenção à oferta de cursos a distância de qualidade corroboram com a caracterização da EaD apresentada na Resolução nº1, de 11 de março de 2016, que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância.

Art. 2º Para os fins desta Resolução, a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a **mediação didático-pedagógica**, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a **utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação**, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, **maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade “real”**, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (BRASIL, 2016, grifos nossos).

No referido artigo, é destacada a realização de mediação pedagógica a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação, a fim de promover ações interativas entre os atores no processo de ensino-aprendizagem, especialmente entre professor e estudante, mas também entre estudantes. Segundo os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, é enfatizado que “o princípio da interação e interatividade é fundamental para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado” (BRASIL, 2007, p. 10).

Sustentada por decretos, diretrizes e resoluções, a EaD apresenta-se como um importante meio de acesso à formação em nível superior, na qual seu processo de ensino-aprendizagem apresenta características que ressaltam a importância de uma prática pedagógica que potencialize a mediação pedagógica e o uso das Tecnologias da

Comunicação Digital. Para atender a essa necessidade, a EaD no Brasil apresenta diferentes metodologias para seus estudantes.

3. METODOLOGIAS DA EaD

Nos cursos da modalidade a distância, assim como nos cursos presenciais, diferentes metodologias são utilizadas, podendo ser realizada uma combinação entre elas a fim de intensificar os processos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2015). Na EaD, o processo de ensino-aprendizagem acontece a partir de situações organizadas, sistematizadas e apresentadas de forma diferente daquela aplicada ao ensino presencial (SOUZA et al., 2015), principalmente ao considerar o uso intenso das TCDs.

Ao considerar a expansão e a facilidade de acesso às Tecnologias da Comunicação Digital, tem-se que as metodologias utilizadas na EaD devem ser potencializadas com o uso de AVEAs e das ferramentas disponíveis, como videoconferências, *chats* e fóruns de discussão on-line. Segundo Souza et al. (2015, p. 25) esses recursos “têm o propósito não de informar, de entreter, mas de ensinar e promover a aprendizagem em processos formais”. Assim, a EaD se destaca por apresentar uma “metodologia didática, prática e criativa, que objetiva divulgar conhecimentos para toda a população” (SILVA et al., 2011, p. 157).

Diferentes aspectos estão envolvidos nos cursos da modalidade a distância, especialmente na metodologia adotada nos processos educativos. Segundo Silva, Diana e Catapan, (2014), “na EaD, o modelo didático é diferente, mas a base é a mesma [que o presencial], o que implica trabalharmos à luz da comunicação digital para um modelo educacional híbrido ou virtual” (p. 162). Dessa forma, Padilha (2013) corrobora com a afirmação, apontando que nas metodologias de ensino adotadas na EaD, a mediação pedagógica acontece a partir do uso de meios tecnológicos, considerando assim esta modalidade educacional como um sistema de ensino misto.

Quadro 1 – Modelos de EaD utilizados no Brasil.

Modelo	Característica
Tele-educação via satélite	Representa o uso de franquias de recepção presencial. É usado, principalmente, em instituições de ensino privado.
Polos de apoio presencial – semipresencial	Representa o modelo proposto pelo Ministério da Educação para a Universidade Aberta do Brasil, no qual é necessária a presença de uma equipe multidisciplinar para atendimento ao aluno, bem como uma infraestrutura básica.
Universidade Virtual	Representa a relação entre aluno e instituição a partir do uso intensivo de Tecnologias de Comunicação Digital
EaD off-line com suportes diversos	Representa a oferta de videoaulas com a possibilidade de um monitor de apoio presencial. Este é considerado um modelo híbrido quanto ao uso de recursos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Silva et al. (2010).

Diante das diferentes tecnologias de comunicação utilizadas na EaD, a identificação dos modelos de EaD utilizados no Brasil torna-se relevante. Para isso, em pesquisa realizada por Silva et al. (2011), foram referenciados quatro modelos principais adotados nas universidades brasileiras, conforme apresentado no Quadro 1.

A partir dos modelos utilizados no Brasil, percebe-se que a organização proposta prevê que o estudante tenha flexibilidade de estudo quanto ao tempo e local, utilizando, de forma constante, as diferentes tecnologias disponíveis, evidenciando a importância da mediação pedagógica para o ensino-aprendizagem.

Considerando o exposto e destacando a organização do modelo didático da EaD para atendimento e mediação do estudante, torna-se relevante a interação proposta nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, os quais prevêem três dimensões bases da EaD atuando de forma conjunta, valorizando e reconhecendo a necessidade e importância do uso das tecnologias da informação e comunicação em cada dimensão.

Nesse sentido, as dimensões bases da EaD apontadas pelos Referenciais de Qualidade são: pedagógica, de infraestrutura e de recursos humanos. Para a dimensão pedagógica, considera-se o envolvimento de ações relacionadas a concepção de educação e currículo, sistemas de comunicação, material didático e avaliação. Já a dimensão de infraestrutura considera o polo de apoio presencial e a sustentabilidade financeira. Por fim, a dimensão de recursos humanos contempla a equipe multidisciplinar e a gestão acadêmico-administrativa (DIANA, 2015). A Figura 1 ilustra essa interação ocorrida entre as dimensões base da EaD.

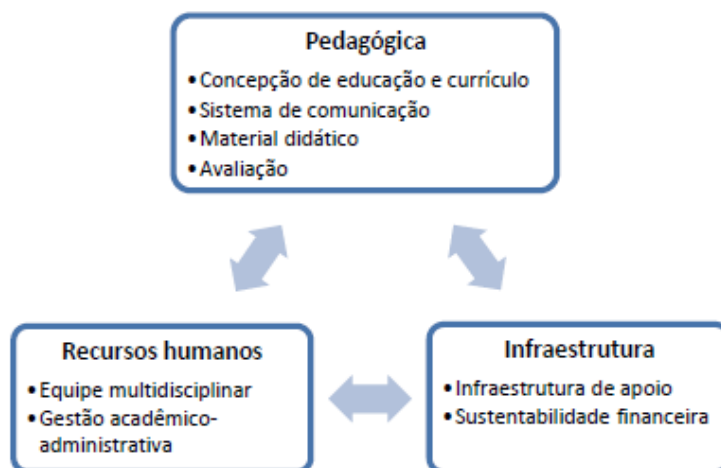


Figura 1 – Interação entre as dimensões base da EaD.

Fonte: Diana (2015, p. 40).

Com base na interação proposta pelos Referenciais de Qualidade, o Parecer CNE/CES nº564/2015 aponta que essas dimensões devem ser inseridas no projeto pedagógico do curso, além de que o curso deva apresentar uma “[...] dinâmica organizativa, que deve incluir espaços, infraestrutura física e tecnológica, laboratórios, proposta curricular, avaliação, corpo docente e tutoria, além de regime de trabalho e atribuições específicas” (BRASIL, 2015).

Ao considerar a interação entre as dimensões apresentadas, somada às características da EaD e a relevância do uso das TCDs, o polo de apoio presencial passa a desenvolver um importante papel no ensino-aprendizagem do estudante que não tem acesso à essas tecnologias. As atividades realizadas no polo interferem diretamente na formação desse estudante, principalmente ao considerar as metodologias utilizadas nessa modalidade de ensino, que exigem interação entre os atores, seja virtual ou presencialmente. Dessa forma, as práticas pedagógicas adotadas nos polos passam a representar importante relevância no processo de ensino-aprendizagem.

4. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Os polos de apoio presencial são um importante meio para a viabilização da EaD no Brasil. De acordo com o Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017, define-se no Art. 5º o polo como “a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância” (BRASIL, 2017). Com a implantação do polo, são estimuladas a interiorização, a ampliação e a democratização do ensino superior (BRASIL, 2007) e, a partir da disseminação do conhecimento ocasionada nos processos de ensino-aprendizagem, tem-se que o polo também contribui com ações que potencializam o desenvolvimento socioeconômico local (DIANA, 2015).

Nesse contexto, o polo é considerado como

[...] um prolongamento orgânico e funcional da sede, com atividades político-pedagógicas e administrativas da IES a serem realizadas em nível local. Polo é um espaço acadêmico, capaz de abrigar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a organização acadêmica de cada IES. Deve oferecer recursos humanos e infraestrutura compatíveis com a missão proposta no PDI e com os projetos pedagógicos dos cursos ofertados na modalidade EaD (BRASIL, 2015).

A partir da importância e da relevância do polo diante do processo de ensino-aprendizagem e dos impactos causados, a EaD deve ser entendida como um processo pedagógico mais abrangente, possibilitando ações que estimule práticas pedagógicas que tenham como objetivo atender os padrões de qualidade que se espera (BRASIL, 2015). Dessa forma, o uso da TCDs contribui para que haja um maior nível de interação entre os atores envolvidos (professores, tutores e estudantes), representando mais eficiência e eficácia no processo formativo do estudante.

O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem é, para o estudante, um dos principais meios de acesso ao curso, considerando que é neste ambiente que são disponibilizados materiais de estudo, canais de comunicação e interação entre estudantes, professores e tutores. Dessa forma, a utilização do AVEA é uma prática pedagógica frequente nos cursos a distância, uma vez que possibilita acompanhamento pedagógico, incluindo diálogos e dinâmicas pedagógicas (BRASIL, 2015).

A prática pedagógica utilizada nos cursos a distância exige dos professores e tutores envolvidos uma mediação diferenciada, visto que, na EaD, é exigido do estudante um modelo de criação.

Em pesquisa realizada por Silva, Ribas e Catapan (2015), foram analisadas as metodologias e experiências exitosas para o processo de ensino-aprendizagem adotadas em Instituições e cursos de formação tecnológica oferecidos na modalidade a distância. Na qual, foi possível observar os seguintes fatores relacionados à mediação pedagógica:

- a mediação pedagógica realizada pela multiplicidade de ações e de recursos representa diferencial qualitativo da atividade pedagógica;
- a multiplicidade e convergência de diferentes mídias para a oferta do material didático contribuem para ampliar a mediação pedagógica;
- o envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares são ações que permitem ampliar a mediação pedagógica. (SILVA; RIBAS; CATAPAN, 2015, p. 5).

Com base na pesquisa dos autores, destaca-se o importante papel que a mediação pedagógica desempenha no processo de aprendizagem do estudante, contribuindo para um maior envolvimento com o curso. Nesse sentido, Cabeda et al. (2010) aponta o polo como um local que proporciona um importante contato presencial, social e físico entre tutores, professores e estudantes, estes que são os atores principais da mediação pedagógica (CABEDA et al., 2010). Dessa forma, temos no polo sua relevância diante do sentimento de pertencimento, provocando formação de comunidade de aprendizagem.

Ao proporcionar momentos de socialização e aprendizagem, a frequência no polo passa a ser um importante fator que contribui com a formação do estudante. Nesse sentido, a frequência dos estudantes no polo está relacionada à “busca de apoio para compreensão dos conteúdos e aulas presenciais planejadas” e à “capacidade de suporte do polo no sentido de disponibilidade de espaço físico em salas, acesso a computador e internet”. (SILVA; RIBAS; CATAPAN, 2015, p. 6).

Percebe-se que o polo de apoio presencial representa mais do que um local de encontro para as aulas, mas sim, um ambiente em que são proporcionados momentos de interação que se refletem na aprendizagem a partir da mediação realizada no mundo virtual. A comunicação com o estudante torna-se um importante meio que potencializa a aprendizagem, uma vez que a realização de “maior grau de interação entre as atividades práticas e os ambientes produtivos [são vistos] como forma de favorecer o processo de ensino-aprendizagem” (SILVA; RIBAS; CATAPAN, 2015, p. 6). A disponibilização de encontros presenciais é considerada como um fator de sucesso nos cursos de EaD, uma vez que amplia a mediação pedagógica.

5. CONCLUSÃO

A EaD vem conquistando cada vez mais espaço para aqueles que buscam formação e qualificação profissional, especialmente diante de sua principal característica em possibilitar flexibilidade de estudo, apresentando assim uma

metodologia que estimula práticas pedagógicas que promovem interação e comunicação próprias. A própria legislação que rege a EaD no Brasil ressalta o papel das práticas pedagógicas por meio das tecnologias da informação e comunicação, reconhecendo a relevância que a interação no mundo virtual representa para a aprendizagem do estudante da EaD.

A mediação pedagógica realizada nos cursos a distância destaca a importância da interação entre os atores envolvidos, fazendo com que essa seja uma prática pedagógica de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Diante das diferentes metodologias da EaD no Brasil, destaca-se o polo de apoio presencial, que desempenha um importante papel nesse cenário de ensinar e aprender a partir do uso das Tecnologias da Comunicação Digital. É no polo que o desenvolvimento de atividades acadêmicas e o contato físico e a interação entre professores e estudantes acontece de forma mais intensa. É a partir da interação realizada no polo de apoio presencial que a mediação pedagógica passa a potencializar a relevância do polo para a aprendizagem do estudante da EaD.

Dessa forma, este artigo traz reflexões e apontamentos sobre as práticas pedagógicas utilizadas na EaD, especialmente nos polos de apoio presencial. Esses, que são locais que, além de proporcionar acesso ao ensino superior, estimulam uma nova forma de ensinar e aprender que reflete em desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 26 maio 2017.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União** nº 100. Brasília, DF, 16 maio 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 564/2015. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 22. Brasília, DF, 10 mar. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&category_slug=dezembro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 maio 2017.

_____. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância. Brasília, DF: SEED-MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=>

com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 maio 2017.

CABEDA, M.; STAPF, A. SILVA, A.C.O.; VICARI, S. Uma nova forma de polo de apoio presencial para EaD: o polo dos sonhos. In. 16º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 2010. Foz do Iguaçu, PR. **Anais eletrônicos ...** Foz do Iguaçu, ABED, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2842010101650.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2017.

CATAPAN, Araci Hack. **Tertium**: o novo modo do ser, do saber e do aprender: construindo uma taxionomia para medição pedagógica em tecnologia de comunicação digital. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.ateliertcd.com.br/tese/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

DIANA, J.B. **O polo de apoio presencial e o desenvolvimento socioeconômico**: uma leitura do entorno. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/Juliana-Bordinh%C3%A3o-Diana.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2017.

PADILHA, M.A.S. Os modelos de educação a distância no Brasil: a Universidade Aberta do Brasil como um divisor de águas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.82-103, jul. /dez. 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/344/2996>>. Acesso em: 29 maio 2017.

SILVA, A.R.L.; DIANA, J.B.D. CATAPAN, A.H. Do digital ao virtual na EaD. In: XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD 2014. Florianópolis, SC, 05 a 08 de agosto de 2014. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UniRede, 2014. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/ESUD-2014.iso>>. Acesso em: 27 maio 2017.

_____; NUNES, C.S.; REBELO, A. SPANHOL, F.J.; SANTOS, J.V.V. Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina** - GUAL, Florianópolis, v. 4, n. 3, p.153-169, set/dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/viewFile/1983-4535.2011v4n3p153/21984>>. Acesso em: 27 maio 2017.

_____; RIBAS, J.C.C; CATAPAN, A.H. A prática pedagógica da Rede e-Tec Brasil: uma leitura das metodologias e experiências exitosas. In. 21º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2015, Bento Gonçalves, RS. **Anais eletrônicos ...** Bento Gonçalves, RS: ABED, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_43.pdf>. Acesso em: 24 maio 2017.

SOUZA, M.T. et al. **Polo de Apoio Presencial**: Tecnologia e Infraestrutura na Rede e-Tec Brasil. In.: KASSICK, C.N.; SOUZA, M.T.; NETO, A.P.F. (Org.) Coleção Gestão e Docência em EaD. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. 115 p. Disponível em: <http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/3_gptip.pdf>. Acesso em: 27 maio 2017.